



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
CURSO: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ANTONIA MARIA MACÊDO DA SILVA

AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
MOISÉS BORGES DA SILVA E A FORMAÇÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL

TERESINA-PI

2025

ANTONIA MARIA MACÊDO DA SILVA

**AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
MOISÉS BORGES DA SILVA E A FORMAÇÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus.

TERESINA-PI

2025

S586a Silva, Antonia Maria Macedo da.

Ações de mediação da informação na Biblioteca Comunitária
Moisés Borges da Silva e a formação do protagonismo social /
Antonia Maria Macedo da Silva. - 2025.
52f.: il.

Monografia (graduação) - Curso de Bacharelado em
Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA da
Universidade Estadual do Piauí, 2025.

"Orientação: Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus".

1. Biblioteca Comunitária. 2. Mediação da Informação. 3.
Protagonismo Social. I. Jesus, Mirleno Lívio Monteiro de . II.
Título.

CDD 021


ANTONIA MARIA MACÊDO DA SILVA

**AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
MOISÉS BORGES DA SILVA E A FORMAÇÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL**


Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovada em: 04/ 12/ 2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MIRLENO LIVIO MONTEIRO DE JESUS**
Data: 19/12/2025 09:36:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus(Orientador)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Documento assinado digitalmente
 **CONCEICAO DE MARIA BEZERRA DA SILVA**
Data: 19/12/2025 23:57:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Conceição de Maria Bezerra da Silva (Examinadora – UESPI)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCILVANA MARIA SIQUEIRA DE SOUSA**
Data: 22/12/2025 07:15:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Francilvana Maria Siqueira de Sousa (Examinadora - UESPI)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Dedico este trabalho à minha família, pela força e paciência comigo durante cada etapa da minha graduação e a todos que acreditam na força e no poder de transformação social promovidos por todos os tipos de bibliotecas.

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a invisibilidade e os desafios enfrentados por bibliotecas comunitárias na cidade de Teresina, Bibliotecas são dispositivos dialógicos de informação que, por meio de ações mediadoras conscientes, são capazes de provocar potentes transformações no meio em que estão inseridas. As Bibliotecas comunitárias, são dispositivos cruciais de formação crítico-cidadã e precisam constar nas políticas públicas formuladas e implementadas pelos governos. O trabalho investigativo é conduzido pelo seguinte desafio-problema: Quais ações de mediação da informação são desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária Moisés Borges da Silva com vistas à formação e ao desenvolvimento do protagonismo social? Este estudo justifica-se pela necessidade de compreensão da biblioteca comunitária como dispositivo dialógico de mediação da informação e, por isso, de formação e desenvolvimento do protagonismo social capaz de transformar os cenários de comunidades periféricas marcadas, histórico-culturalmente, por projetos de invisibilidade e margeamento social. Para tanto, utilizou-se da pesquisa exploratória, de delineamento bibliográfico e de natureza qualitativa. Quanto à coleta de evidências, realizou-se um questionário de perguntas abertas com a gestora da biblioteca, assim como foi feita a observação. Quanto à análise dos dados, realizou-se análise de conteúdo. Os resultados apontam que a biblioteca em estudo desenvolve múltiplas ações de mediação da informação junto à comunidade, incluindo leituras individuais e em grupo, contação de histórias, palestras e oficinas. Verificou-se, diante das evidências, que as dimensões da mediação da informação integram as ações realizadas pela biblioteca. Conclui-se que a biblioteca comunitária Moisés Borges da Silva evidencia seu protagonismo como instrumento de transformação social do ser. Como contribuição, a pesquisa oferece elementos que podem embasar a criação de políticas públicas direcionadas às bibliotecas comunitárias, considerando as necessidades dos usuários.

Palavras-Chave: Biblioteca comunitária; mediação da informação; protagonismo social; transformação sociocultural; biblioteca comunitária Moisés Borges da Silva.

ABSTRACT

This paper discusses the invisibility and challenges faced by community libraries in the city of Teresina. Libraries are dialogical information devices that, through conscious mediating actions, are capable of provoking powerful transformations in the environment in which they are inserted. Community libraries are crucial devices for critical-citizen education and need to be included in public policies formulated and implemented by governments. The investigative work is guided by the following challenge/problem: What information mediation actions are developed by the Moisés Borges da Silva Community Library with a view to the formation and development of social protagonism? This study is justified by the need to understand the community library as a dialogical device for information mediation and, therefore, for the formation and development of social protagonism capable of transforming the scenarios of peripheral communities marked, historically and culturally, by projects of invisibility and social marginalization. To this end, exploratory research, with a bibliographic design and qualitative nature, was used. Regarding the collection of evidence, an open-ended questionnaire was conducted with the library manager. In situ observation was also carried out. Regarding data analysis, content analysis was performed. The results indicate that the library under study develops multiple information mediation actions with the community, including individual and group readings, storytelling, lectures, and workshops. It was verified, based on the evidence, that the dimensions of information mediation are integrated into the actions carried out by the library. It is concluded that the Moisés Borges da Silva community library demonstrates its leading role as an instrument of social transformation. As a contribution, the research offers elements that can support the creation of public policies directed at community libraries, considering the needs of users.

Keywords: Community library; information mediation; social protagonism; sociocultural transformation; Moisés Borges da Silva community library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1– Acervo composto por livros, jogos e brinquedos.....	27
Imagem 2– Idealizadora e professores voluntários.....	30
Imagem 3– Integrantes da biblioteca e participantes do projeto.....	31
Imagem 4– grupo de crianças em atividade no acervo.....	33
Imagem 5– Momento de agradecimentos pelas doações.....	33
Imagem 6– Ensaio musical natalino.....	34
Imagem 7– Espaço externo da biblioteca.....	34
Quadro 1 – Atividades e ações desenvolvidas.....	31
Quadro 2 – Categorias.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1	A mediação da informação como fundamento da biblioteconomia.....	13
3.2	As ações de mediação da informação e suas especificidades.....	13
3.3	As dimensões da mediação da informação e o alcance do protagonismo social.....	15
4	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO DISPOSITIVOS DIALÓGICOS DE MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO	19
5	APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	27
5.1	Projeto quem é meu próximo	28
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO APLICADO A COORDENADORA DA BIBLIOTECA	52

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias constituem-se em dispositivos dialógicos de mediação da informação e cultura, que proporcionam a transformação do meio onde se encontram situadas. São mantidas por meio de doações e parcerias com organizações não governamentais, associações e com a própria comunidade. Na maioria das vezes, a biblioteca comunitária é o primeiro ou talvez o único lugar em que crianças, jovens e até mesmo adultos obtêm o primeiro ou retomam o contato com os livros e a leitura.

Sabe-se que, dentre os diversos desafios enfrentados pela biblioteca comunitária, encontra-se a dificuldade de angariar recursos tanto físicos, financeiros quanto humanos para propiciar o funcionamento deste instrumento extremamente relevante para o desenvolvimento da comunidade ao seu entorno. Desenvolvimentos estes que podem ser tanto culturais, econômicos e, principalmente, sociais, possibilitados por meio da oferta de seus espaços, recursos digitais, assim como da disponibilidade de serviços.

Acredita-se que esta situação decorre, em parte, da baixa visibilidade da biblioteca comunitária diante de potenciais voluntários, assim como pela ausência de um reconhecimento institucional mais amplo. Tal cenário reflete, sobretudo, a pouca atenção dada a essas bibliotecas por parte do poder público competente

A biblioteca comunitária é um espaço no qual se desenvolvem projetos voltados para a comunidade, incentivando o hábito da leitura e no qual suas práticas formam leitores conscientes, estimulando o senso crítico dos sujeitos fortalecendo potenciais agentes transformadores sociais. Porém, como percebido na maior parte das bibliotecas comunitárias atuantes em Teresina, as ações estão passando despercebidas, prejudicando assim a ampliação da visibilidade desses equipamentos informacionais.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreensão da biblioteca comunitária como dispositivo dialógico de mediação da informação e, por isso, de formação e desenvolvimento do protagonismo social capaz de transformar os cenários de comunidades periféricas marcadas, histórico-culturalmente, por projetos de invisibilidade e margeamento social. Além disso, motiva-se evidenciar suas contribuições por meio do desenvolvimento de projetos e atividades de mediação da informação junto à comunidade, os quais suscitem a transformação social de indivíduos, da comunidade e adjacências.

A biblioteca comunitária Moisés Borges da Silva, É uma biblioteca criada no intuito de permitir acesso ao livro e a leitura, bem como oferecer suporte informacional aos integrantes da comunidade do residencial Dilma Rousseff, na região do Bairro Santa Maria da CODIPI, atualmente é gerida por uma coordenadora e uma vice coordenadora, as quais também são idealizadoras da biblioteca, assim como do projeto “Quem é meu próximo”.

Surgiu à inquietação em estudar a visibilidade das bibliotecas comunitárias em Teresina, com o seguinte desafio-problema: Quais ações de mediação da informação são desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária Moisés Borges da Silva com vistas à formação e desenvolvimento do protagonismo social? Assim, o objetivo geral da pesquisa é Conhecer as ações de mediação da informação desenvolvidas pela Biblioteca Moisés Borges da Silva voltadas para a formação e o desenvolvimento do protagonismo social.

São objetivos específicos desta pesquisa, identificar as ações de mediação da informação implementadas pela biblioteca em estudo; verificar se as dimensões da mediação da informação estão presentes no contexto das ações desenvolvidas pela biblioteca em estudo; A seção seguinte relata os procedimentos metodológicos adotados na consecução desta pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, de caráter exploratório, foi realizada por meio de revisão da literatura, é de natureza qualitativa. Extraíram-se dados em fontes de informação secundárias, representadas pela atividade da pesquisa bibliográfica. Foram estudados artigos, dissertações e livros relacionados às temáticas sobre bibliotecas comunitárias, comunidade, mediação da informação, políticas públicas, dimensões da mediação da informação e articulações políticas de indivíduos considerados agentes sociais.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes fontes de informação: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online) - SciELO, Google Acadêmico (Google Scholar) e o portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outras.

Para atingir o objetivo específico a) "Identificar as ações de mediação da informação implementadas pela biblioteca em estudo", utilizou-se a observação direta in loco. Enquanto que, para atingir o objetivo b) "Verificar se as dimensões da mediação da informação estão presentes no contexto das ações desenvolvidas pela biblioteca em estudo", utilizou-se um questionário de perguntas abertas.

Acredita-se que a pesquisa será de relevante contribuição para a área da Biblioteconomia, pois, como resultado, espera-se evidenciar o protagonismo da biblioteca comunitária Moisés Borges da Silva como instrumento de transformação social do ser e, com isso, sinalizar para a sua visibilidade e responsabilidade ético-política em território piauiense.

A pesquisa teve como técnica de coleta de evidências uma visita à biblioteca em questão, ocorrida na data de 9 de novembro de 2024. Na ocasião, realizou-se a observação direta in loco, em que, numa entrevista informal entre a vice-coordenadora do espaço e esta pesquisadora, foi possível conhecer os espaços, bem como obter informações fundamentais para a compreensão da temática em questão.

Na segunda coleta de dados, foi realizada uma entrevista no formato questionário, composto por perguntas abertas, junto à coordenadora e idealizadora da biblioteca e também criadora do projeto "Quem é meu Próximo". A entrevista foi composta por 15 perguntas que perpassam pelos motivos do surgimento da biblioteca comunitária (BC), principais necessidades informacionais da comunidade, conhecimentos sobre a rede de parceiros e

articulações políticas e sociais da biblioteca. O intuito dessas perguntas foi ajudar a responder aos objetivos geral e específicos, bem como a compreender se as ações de mediação realizadas pela biblioteca alcançam a dimensão política da mediação da informação. Para analisar os resultados, foi utilizada a análise de conteúdo.

A pesquisa seguiu os procedimentos éticos: a entrevistada assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); além disso, os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando a privacidade dos participantes.

O trabalho encontra-se dividido em seções, das quais a primeira apresenta a introdução do trabalho e os objetivos; a segunda seção apresenta o percurso metodológico utilizado; a terceira seção apresenta o referencial teórico, descreve a mediação da informação, as ações de mediação e suas especificidades, bem como as dimensões da mediação da informação; a quarta seção discorre sobre as bibliotecas comunitárias como dispositivo dialógico de mediação da informação, os conceitos, rememora seu surgimento e função desde seu surgimento até os dias atuais; a quinta seção contempla a apresentação dos dados; a sexta seção apresenta a discussão dos dados; e, a sétima seção apresenta as considerações finais; finalizando-se o trabalho com a apresentação das referências bibliográficas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, esta seção abordará a mediação da informação como fundamento da biblioteconomia. Em seguida, serão discutidas as ações de mediação, suas especificidades, as dimensões desse processo e o alcance do protagonismo social (dos sujeitos envolvidos).

3.1 A mediação da informação como fundamento teórico da biblioteconomia

A informação faz parte da rotina diária de todos, sendo utilizada constantemente. Isso ocorre desde as informações mais simplistas até as mais complexas, que embasam as tomadas de decisões importantes da vida.

Como coloca Gomes (2020), informação é:

Informação é o fenômeno que emerge do compartilhamento do conhecimento e dos saberes humanos. Consistindo em um primeiro nível de representação que assegura o processo de comunicação[...] Passemos a compreender a informação como conhecimento em estado de compartilhamento (Gomes, 2020, p.9).

A Mediação da Informação pode ser compreendida como um processo dinâmico e relacional que estabelece conexões entre a informação disponível e o indivíduo (interagente). Seu objetivo principal é facilitar a apropriação do conhecimento, visando atender a necessidades informacionais específicas e, conseqüentemente, promover a autonomia do usuário. Esse processo envolve a atuação de mediadores capacitados, que interpretam, selecionam, organizam, adaptam e disseminam conteúdos complexos para públicos diversificados, navegando em um cenário de crescente complexidade tecnológica e informacional. Para **Almeida Júnior**(2015), mediação da informação significa:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 15).

3.2 Ações de mediação da informação e suas especificidades

Considerando o conceito de mediação da informação proposta por Almeida Júnior, pode-se afirmar que é a ação de um profissional da informação ao intervir em um processo para que o usuário se aproprie da informação desejada, usando equipamentos informacionais, com objetivos de satisfazer uma necessidade informacional.

Para Almeida Júnior (2015) as especificidades das ações de mediação da informação incluem: Interferência direta e indireta: As mediações diretas são aquelas que envolvem diretamente os usuários, aquelas em que há interação explícita, presencial ou síncrona entre o mediador da informação e o usuário no momento da ação, com o objetivo de facilitar o acesso e a apropriação. Ocorre quando o profissional atua no atendimento ao público, como em um setor de referências. No caso da mediação indireta, a atuação acontece nos chamados serviços-meios. Ela cria a infraestrutura e os sistemas que permitem aos usuários encontrarem o que precisam de forma autônoma. Já a mediação indireta é a que passa por algum processo para chegar no seu destino.

Ainda sobre especificidades da mediação da informação Almeida Júnior(2015) afirma que há Interferência consciente ou inconsciente: As mediações conscientes são realizadas com a intenção de atingir um objetivo e com plena consciência do resultado esperado: a apropriação da informação. São mais claras e, geralmente, ocorrem ao organizar serviços, quando há um atendimento estruturado, ou ao se propor ações de educação. Na interferência inconsciente, apesar de o profissional controlar muito do que dissemina ou veicula, há um componente inconsciente sobre o qual ele não possui controle. Como, por exemplo, a organização do acervo e o sistema escolhido para estruturar os documentos.

Mediação singular ou plural: A mediação singular é uma ação ou intervenção específica, individualizada, como o atendimento direto e pontual a um usuário em busca de uma informação específica. Enquanto a mediação plural refere-se a conjuntos de ações, atividades e processos contínuos ou múltiplos, como a organização do acervo ou programas de incentivo à leitura.

As ações individuais ocorrem no atendimento personalizado, focado nas necessidades informacionais específicas de um único usuário, por exemplo, a instrução sobre o uso de bases de dados ou ferramentas de pesquisa. (Almeida Júnior, 2015). As ações de mediação coletivas são realizadas para um grupo de pessoas ou a uma comunidade, visando o compartilhamento, a cooperação e a formação de um senso crítico coletivo em relação à informação.

Todo esse processo descrito anteriormente visa à apropriação do conhecimento por parte de um indivíduo ou grupo, incorporando-o às suas visões de mundo e saberes preexistentes. Isso envolve uma relação dialética entre o sujeito e a informação, onde os sujeitos contextualizam e atribuem novos significados à informação com base em suas percepções.

3.3 As dimensões da mediação da informação e o alcance do protagonismo social

A mediação da informação contém cinco dimensões, e cada uma abrange uma esfera. São elas: a dimensão dialógica, estética, formativa, ética e política. Gomes (2020) caracteriza as cinco dimensões da mediação da informação e alerta, ainda, que, quando tais dimensões são alcançadas, ocorre o processo de apropriação da informação, o que, por conseguinte, impulsiona o desenvolvimento do protagonismo social. A saber:

Para a autora, na dimensão dialógica, os sujeitos, no momento de encontro com a informação, têm a possibilidade de refletir uns com os outros, em uma ambiência respeitosa e confortável a interrogações e questionamentos.

A dimensão estética consiste na construção de um ambiente onde os interagentes, como sujeitos sociais, encontrem-se com a informação e sintam-se livres para exercer seu pensamento crítico. No qual é possível ao sujeito informacional o reconhecimento do conhecimento construído, assim como a geração de novos saberes.

Já na dimensão formativa, o sujeito experimenta a reflexão, a criação, exercitando a significação e ressignificação. Momento este em que são criadas condições para a apropriação da informação. Gomes (2019) defende que o caráter formativo da mediação é um fator motivacional para a realização de atividades de formação do usuário, como também de qualificação profissional, mesmo que essas atividades não necessariamente tenham sido planejadas para os fins mencionados.

Na dimensão ética, há, na ação mediadora, a postura de acolhimento ao diferente, à diversidade. A dialogia nesta dimensão é pautada na capacidade de escuta e observações sensíveis para com os sujeitos interagentes. Conforme Gomes (2019), esta dimensão demanda uma ação consciente de disponibilidade para o encontro com a diversidade e o respeito à alteridade, além da disposição e abertura para conhecer o outro, conhecer o meio e o contexto:

A dimensão ética da mediação da informação exige do profissional a realização da ação mediadora em postura de abertura e acolhimento ao diferente. A dimensão ética demanda o ouvir e dialogar com o outro, com ampliação da capacidade de escuta e observação sensíveis. Também reclama a adoção de princípios capazes de inibir a censura e o acesso à informação em desrespeito ao diferente, ao livre pensar e aos direitos sociais (Gomes, 2019, p. 13).

A autora reforça que quando há o alcance das dimensões da mediação da informação, os sujeitos assumem a posição de agentes de transformação social ou agentes políticos, agindo,

assim, em prol de interesses coletivos. As dimensões da mediação da informação geram implicações éticas e políticas, refletindo no compartilhamento, cooperação e no exercício da crítica, o que contribui para a formação do protagonismo dos sujeitos interagentes. Gomes (2019) Afirma que, para que a mediação da informação efetivamente fomente o protagonismo social, ela deve ser executada de forma consciente.

Considerando que o termo protagonista está relacionado ao sujeito que age, que toma posição de liderança, que se movimenta em ato de resistência. Por sua vez, o protagonismo social reflete os sujeitos que causam impactos por meio de suas ações. O protagonismo reflete um sujeito socialmente ativo. Para Gomes (2019), sujeitos protagonistas: “Protagonistas assumem ações de liderança, se colocam contra obstáculos que representem ameaça ao coletivo, assumem embates pela construção de um mundo em favor do bem comum” (Gomes, 2019, P.13).

O protagonismo social manifesta-se nas diversas dimensões da vida em sociedade, perpassando aspectos culturais, econômicos e familiares. Além disso, ele possui um aspecto crítico-cidadão fundamental, que solidifica sua importância na participação ativa e consciente na comunidade, que evidencia o protagonista como agente político. Assim, sua participação social tende a influenciar o contexto das políticas públicas. Nesse sentido, é importante conceituar as políticas públicas para bibliotecas comunitárias-BCs, além de iniciativas para o setor do livro e da literatura. Sobre políticas públicas: são entendidas como ações, programas desenvolvidos pelo poder público competente para melhorar ou suprir uma demanda de várias e distintas áreas. As políticas públicas são instrumentos de primordial importância social. Conforme a autora: “As políticas públicas (policies), por sua vez, são outputs, resultantes das atividades políticas (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores” (RUA, 1997 p. 1). Pois, além de distribuir recursos públicos em atividades essenciais para a vida de uma sociedade, as políticas públicas são essenciais para fomentar a democracia da leitura e informação. Os agentes responsáveis pela formulação, implantação e avaliação das políticas públicas são os governos municipal, estadual e federal.

Segundo Rocha e Oliveira (2021), o Instituto Nacional do Livro (INL) — órgão do Ministério da Educação e Cultura (1937) — foi a primeira política de Estado voltada para o fortalecimento das bibliotecas públicas brasileiras (ROCHA; OLIVEIRA, 2018). No decorrer dos anos seguintes, foram construídas outras políticas públicas e programas voltados para o incentivo ao livro e à leitura, com destaque para: Programa Livro Aberto (2004), em 2006, o

Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e o Programa Mais Cultura (2007). Como já visto, essas criações aconteceram no intuito de suprir a demanda das bibliotecas públicas, assim como coloca a autora Fernandez (2022): “[...] iniciativa do Governo Federal, que tinha o objetivo de ampliar o número de bibliotecas públicas e modernizar as já existentes” (Fernandez, 2022, p. 66).

Embora, a partir da criação do Programa Mais Cultura e do Concurso Pontos de Leitura - Edição Machado de Assis, o governo federal tenha passado a reconhecer e incorporar as bibliotecas comunitárias em seus planos e investimentos, é evidente que as políticas públicas para bibliotecas comunitárias são desenvolvidas juntamente com as políticas para bibliotecas públicas. Porém, no tocante a essas políticas, ou seja, não há desenvolvimento especificamente para bibliotecas comunitárias, nem políticas que estejam adequadas e atendam às necessidades e demandas, considerando que cada biblioteca comunitária atende a um público/comunidade bastante peculiar.

Rocha e Oliveira demonstram, nos resultados do trabalho desenvolvido em 2021, que 2014 foi o ano que apresentou um aumento da publicação científica sobre políticas públicas voltadas para bibliotecas comunitárias brasileiras, em relação às registradas entre 2000 e 2018.

As bibliotecas comunitárias precisam constar nas políticas públicas formuladas e implementadas pelos governos, pois são dispositivos cruciais de formação crítico-cidadã, visto que estimulam e criam condições para discussões e reflexões da comunidade sobre situações e desafios da própria comunidade.

Bibliotecas comunitárias, funcionam como espaços de incentivo e fomento à leitura, mas sua relevância social é ainda maior, atuando na transformação e inclusão social. Elas configuram-se como um lugar de acolhimento, e não somente de acesso, mas até mesmo de criação e recriação. Atribui-se às bibliotecas o dever de conhecer as necessidades informacionais de seus interagentes e da sociedade, As BCs, muitas vezes, são o primeiro — ou único — meio de acesso à informação e à leitura. Essas bibliotecas estão distribuídas por todo o território brasileiro, localizando-se majoritariamente nos bairros periféricos das cidades.

O equívoco de bibliotecas públicas se autodenominarem comunitárias ocorre frequentemente. É o caso, por exemplo, da biblioteca da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Todavia, percebe-se que isso se deve ao fato de a biblioteca considerar, além do público interno, também o público externo à academia, ou seja, o público local, a comunidade. Esse hábito não

se restringe à UFPI; segundo Machado (2011), o mesmo ocorre com a biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Sabe-se que as bibliotecas supracitadas são mantidas pelo governo e caracterizam-se por serem distintas de bibliotecas comunitárias. Concordando com Machado (2009), o uso do termo "biblioteca comunitária" por outras tipologias de bibliotecas acaba, mesmo que despreziosamente, reforçando e contribuindo para a confusão que o público leigo faz entre bibliotecas públicas e comunitárias.

Na cidade de Teresina, as bibliotecas públicas são administradas pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Esse órgão é responsável pela administração da política cultural.

Como as bibliotecas públicas são criadas por leis estaduais e municipais e possuem vínculo direto com um órgão governamental, seja o estado, o município ou a federação, esses órgãos respondem por sua manutenção por meio de recursos humanos, financeiros e materiais. Rocha e Oliveira sintetizam as bibliotecas públicas como:

“Importantes recursos para a democratização de informação e da leitura, no sentido de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade” (Oliveira; Rocha, 2002).

De acordo com o mapeamento das bibliotecas públicas de Teresina, produzido por Ferreira e Silva (2019), a capital conta com 10 bibliotecas públicas, a saber:

Biblioteca Pública Zilma Gomes Ferreira de Moura (zona Sul), Biblioteca Pública Francisca das Chagas de Cordeiro Costa (zona Norte), Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho (Centro Sul), Biblioteca Jornalista Carlos Castello Branco (zona Sul), Biblioteca Municipal Abdias Neves (zona Norte), Biblioteca Municipal Da Costa e Silva (zona Norte), Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina (zona Norte), Biblioteca Municipal H. Dobal (zona Leste), Biblioteca Municipal São João, (zona Leste), Biblioteca de Arte Professor Wall Ferraz (Centro). (FERREIRA; SILVA, 2019).

A seção seguinte abordará a biblioteca comunitária como um dispositivo dialógico de mediação da informação. Inicialmente, será apresentada uma explanação sobre os paradigmas que fundamentam a concepção e funcionalidade de bibliotecas em geral, logo em seguida será apresentada a classificação das tipologias de bibliotecas até o momento e suas características, A seção apresentará aspectos do surgimento da biblioteca comunitária, assim como a definição atual e peculiaridades. Ressaltará a biblioteca comunitária promotora de um espaço de interação, diálogo e troca de saberes que vai além da disponibilização de livros.

4 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO DISPOSITIVOS DIALÓGICOS DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Desde seu surgimento, quando a biblioteca mantinha o objetivo voltado para a guarda e preservação de seus acervos, com acesso bastante restrito, até a atualidade, onde estas atuam como centros de informação e agentes de transformação no meio em que estão inseridas. Conforme Edmir Perrotti (2016), Em seu trajeto histórico, bibliotecas passaram por três paradigmas que embasam sua concepção e funcionalidade. Essas três fases pelas quais passou foram a biblioteca como *Templum*, biblioteca *Emporium* e biblioteca *Fórum*.

De acordo com Perrotti (2016), A Biblioteca *Templum*: instituição com a finalidade de guarda e preservação da informação e de seus acervos. Neste modelo predominava o controle de acesso; eram direcionadas para públicos selecionados. A Biblioteca *Emporium*: modelo que se concentra na difusão e acesso à informação, por diferentes públicos, mantendo a ideia de acesso à informação para todos. Por fim, a Biblioteca *Fórum*: modelo em que, além da conservação e difusão, se concentra na configuração dinâmica, vista como espaço onde há um fluxo de informação em movimento, produção e compartilhamento de conhecimentos.

Perrotti (2016) caracteriza os modelos de Biblioteca. Embora ainda existam bibliotecas com funcionamento dentro dos dois primeiros modelos citados, atualmente muitas estão procurando funcionar dentro do modelo Biblioteca *Fórum*. Dentre as finalidades da biblioteca está acompanhar as transformações do mundo contemporâneo, as quais são perceptíveis que atualmente estão ocorrendo com maior rapidez.

Na contemporaneidade, as bibliotecas configuraram-se em espaços que proporcionam não só o estímulo ao ato da leitura, mas também a movimentação informacional e cultural, a circulação da informação entre interagentes e a biblioteca. Estes espaços promovem a interação não só com usuários (estado temporário), mas também com os demais frequentadores, por proporcionar um ambiente acolhedor.

As bibliotecas são constituídas por uma diversidade de tipologias, e cada tipo possui suas características peculiares. Estas se diferenciam não só pela sua forma de surgimento, como pela sua função (finalidade), acervo, público e até por sua entidade mantenedora. Além disso, alguns elementos são dependentes uns dos outros, como no caso dos acervos, que serão

definidos de acordo com a função da biblioteca; em vista disso, a finalidade da biblioteca depende do público.

Quanto às tipologias, até o momento, como elencam Araújo e Vila (2019) sobre os tipos de bibliotecas, elas se classificam em: Biblioteca escolar- Podem ser criadas pelo governo estadual, municipal, ou também por organizações privadas; são voltadas para atender à comunidade de uma escola, como alunos e professores. A biblioteca escolar pode ser vista como complemento da educação. Bibliotecas públicas: São criadas e mantidas pelo governo federal, estadual ou municipal. Atendem a um público eclético, composto por diversas comunidades, o público em geral. Segundo as autoras Araújo e Vila (2019) Bibliotecas especializadas: Atendem às necessidades informacionais de um público especializado, como um grupo de pesquisadores e cientistas. Dedicam-se à organização da informação sobre um grupo de assuntos em particular, ou tratam de um tipo de documento ou espécie particular de documentos. Bibliotecas universitárias: Atendem a um público de comunidade acadêmica, composto por docentes, discentes, pesquisadores, funcionários e técnico-administrativos de uma determinada instituição de ensino superior pública ou privada. Essas bibliotecas oferecem suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades. Apesar de algumas vezes oferecerem serviços de extensão à comunidade regional, o seu foco é a comunidade acadêmica. E, finalmente, a biblioteca comunitária, que conforme Machado(2009) são criadas e mantidas pela própria comunidade do local a qual está inserida. Não mantêm vínculo direto com instituições governamentais.

Cada uma destas bibliotecas tem suas especificidades, entretanto todas elas mantêm-se como produtora de educação, cultura, lazer e formadoras de leitores. Como a sociedade é composta por grupos com necessidades informacionais variadas e específicas, estas bibliotecas buscam supri-las dentro da sua tipologia. O presente trabalho tem como foco a biblioteca Comunitária.

O surgimento das bibliotecas comunitárias deu-se devido às emergentes necessidades informacionais de uma comunidade. Principalmente devido ao fato de as bibliotecas públicas se localizarem nas regiões dos grandes centros urbanos, assim não alcançando o público residente em localidades mais afastadas e zonas rurais com seus serviços e ações culturais. Isso, aliado à postura de instituições governamentais de se manterem um tanto afastadas do desenvolvimento de políticas que possam abranger essas tipologias de bibliotecas existentes, juntamente ao fato de toda biblioteca comunitária manter necessidades específicas de seus

interagentes. Isso provoca um movimento natural por parte da própria comunidade de compor e “construir” seus espaços de incentivo à leitura, acesso à informação e cultura. Espaços estes que são mantidos pelas associações e pessoas, por meio de doações e voluntariado, e não mantêm vínculo governamental direto. Frequentemente, bibliotecas comunitárias são confundidas com bibliotecas públicas. Uma das causas dessa confusão é o entendimento, por parte da população, de que esses dois tipos de bibliotecas possuem acesso aberto e de que ambas seriam gerenciadas por entidades governamentais.

Dentre as distinções entre biblioteca comunitária e biblioteca pública, está o diferente público ao qual cada uma atende, no caso da biblioteca pública, ela atende a um público diversificado, mais geral e heterogêneo. São organizações mantidas pelo governo federal, estadual ou municipal. Por outro lado, as bibliotecas comunitárias, além de receberem o público geral, são pensadas para os integrantes da comunidade regional, em que se localizam.

Para Calheiros e Prado (2023), comunidade é um grupo que convive na mesma área territorial, compartilhando condições de vida bastante similares, onde compartilham experiências de vida com uma certa "conexão social". Ou seja, pessoas que convivem compartilhando experiências e níveis sociais bastante próximos, atuando como agentes sociais de transformação do meio em que vivem. Onde há a ideia do comum a todos. Porém, a comunidade não necessariamente está restringida ao território geográfico.

Sob a ótica sociológica, em conformidade com Calheiros e Prado (2023), a comunidade:

A ideia fundamental de comunidade projeta uma noção de vivência comum entre pessoas que se integram por relações coletivas para estabelecer vínculos característicos de vínculo social (Calheiros; Prado, 2023, P. 201).

Neste aspecto, a definição de comunidades de Calheiros e Prado vai ao encontro do entendimento de comunidade de Chauí, ao afirmar que:

“A marca da comunidade é a indivisão interna e a ideia de bem comum; seus membros estão sempre numa relação face-a-face (sem mediações institucionais), possuem o sentimento de uma unidade de destino, ou de um destino comum [...]” (Chauí, 2008, p. 57). À vista disso, entende-se que as bibliotecas comunitárias cumprem a demanda de acordo com a peculiaridade de cada comunidade, configurando constante interação com estes usuários e interagentes.

Conforme Laudino e Lourenço (2018), Bibliotecas comunitárias são:

Produtos de atos políticos e resistência, atuam na luta contra a desigualdade social atribuindo ao acesso à informação, um caminho ao saber que incentiva a leitura- de mundo-, proporciona o pensamento crítico, diminuindo as manipulações em massa (Laudino; Lourenço; 2018, p. 4.).

De acordo com a Rede Nacional de bibliotecas Comunitárias-RNBC, bibliotecas comunitárias são como:

Bibliotecas comunitárias são espaços de incentivo à leitura que entrelaçam saberes da arte, da educação e da cultura, criados por iniciativa das comunidades e que são gerenciadas por elas ou, ainda, espaços que, embora não tenham sido iniciativas das próprias comunidades, se voltam para atendê-las e as incluem nos processos de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação (RNBC, 2019, *online*).

Este estudo entende biblioteca comunitária conforme definição da autora Machado (2009):

biblioteca comunitária pode ser definido como: um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social” (Machado, 2009, p.91).

De acordo com Machado, os destaques para os aspectos específicos da biblioteca comunitária são:

1.a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural. 2.a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social. 3.o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade. 4.a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas. 5.o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (Machado, 2009, p.88-89).

Percebe-se que o conceito de biblioteca comunitária da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias vai ao encontro do conceito de Machado, também ao das autoras Laudino e Lourenço, ao compartilharem a ideia de que a biblioteca comunitária tem como intuito promover o acesso à leitura, aos livros, à informação e aos diversos saberes, assim como o

pensamento de que as bibliotecas comunitárias são criadas e geridas pela própria comunidade. Podendo, assim, impactar positivamente no aspecto ético-social-cultural da região.

No Brasil, as bibliotecas comunitárias dependem fundamentalmente de mobilizações sociais para sua manutenção, enfrentando a carência de recursos financeiros direcionados e estáveis. Frequentemente, elas recorrem a meios alternativos e criativos de captação de recursos. Acredita-se que essa instabilidade financeira seja um dos principais motivos pelos quais, apesar de serem essenciais equipamentos de promoção da democracia do acesso ao livro, à leitura, à informação e à cultura, esse fator impacta na sustentabilidade a longo prazo dessas bibliotecas.

Como destacado anteriormente, as bibliotecas comunitárias (BCs) estão distribuídas por todo o território brasileiro, e a maioria destas localiza-se nas áreas tidas como "periféricas" das cidades, assim como afirma Machado (2010) em seus estudos sobre bibliotecas comunitárias, suas localidades e formas de criação, "Com raras exceções, a grande maioria das bibliotecas identificadas está em áreas de exclusão, localidades carentes, de difícil acesso, seja por distância ou por relação de vulnerabilidade" (Machado, 2010, P. 146). Não possuem políticas públicas de desenvolvimento próprias; por essa razão, é notória a ausência do poder público no sentido de investimentos e a dificuldade dessas bibliotecas se manterem em pleno funcionamento.

A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) se define como um movimento pela democratização do acesso à leitura, ao livro, à literatura e às bibliotecas, sob a perspectiva da leitura como direito humano. O movimento tem atuação em diversas cidades do Brasil. Conforme informações coletadas no site da RNBC, o movimento teve origem incentivado pelo programa "Prazer em Ler", criado pelo Instituto C&A no ano de 2006. A RNBC surgiu em março de 2015, com o objetivo de ampliar nacionalmente a organização das bibliotecas comunitárias em redes locais, hoje apoiada pela Fundação Itaú Social. Sua missão é contribuir para que as bibliotecas comunitárias sejam locais de referência na garantia do direito à leitura, na disseminação do conhecimento e da cultura, tornando-as reconhecidas pela sociedade civil e pelo poder público como espaços de desenvolvimento humano. A rede reúne e conecta bibliotecas comunitárias pelo Brasil, visando à ampliação da visibilidade do trabalho desenvolvido por seus mediadores. A rede tem como visão ser a referência na representação das bibliotecas comunitárias e na disseminação de conhecimentos que fundamentam a atuação desses coletivos.

É perceptível a visão da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (2019, *online*). sobre a biblioteca comunitária como espaço privilegiado para a garantia do direito humano de acesso à leitura. De acordo com o site da referida rede nacional, é reunido um coletivo de redes de bibliotecas comunitárias e espaços de leituras mantidos por organizações sociais e civis, as redes integrantes são. Segundo informações coletadas no site, a RNBC conta atualmente, no ano de 2025 (dados de 2019), com 11 Redes Locais e 115 Bibliotecas Comunitárias nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A saber: Amazônia Literária-PA, Beabah!-RS, Ilha Literária-MA, Jangada Literária-CE, Literasampa-SP, Mar de Leitores-RJ, Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador (RBCS) Salvador- BA, Rede Baixada Literária-RJ, Releitura-PE, Sou de Minas, Uai! -MG e, por fim, Tecendo uma Rede de Leitura-RJ.

A RNBC pode ser considerada um dispositivo que possibilita, às redes integrantes, a articulação com outras bibliotecas comunitárias, moradores da própria localidade, bem como com várias ações coletivas. Concordando com Fernandez e Finger ao afirmarem: “[...] As bibliotecas da RNBC construíram uma percepção sobre a importância da sua articulação tanto com outras bibliotecas comunitárias quanto com outros movimentos sociais” (Fernandez; Finger, 2018, p. 2).

Contudo, as autoras apontam ainda que, entre janeiro de 2017 e julho de 2018, a RNBC contava com 115 BCs integrantes e encontrava-se distribuída em 12 redes, observando-se que houve uma diminuição na quantidade de redes de bibliotecas inseridas.

A próxima seção abordará as diversas interações que a biblioteca comunitária mantém junto à comunidade e aos frequentadores de seus espaços. As dinâmicas relacionais no contexto comunitário são condição imprescindível ao desenvolvimento dos indivíduos, resultando na formação de agentes de transformação social. Uma das transformações resultantes desse processo é a formação de leitores capazes de desenvolver um pensamento crítico, processo este que se aplica em diversos contextos sociais.

Nesta interação ocorre o processo participativo dos interagentes com a biblioteca, fortalecendo articulações e vínculos sociais. Processo este que acontece, como exemplo, por meio de grupos ou pessoas que realizam eventos voltados à expansão de produção cultural e literária da localidade, como produtores de eventos literários, arte urbana como grafite, xilogravura, grupos de jovens escritores, grupos de rodas de capoeira, coral de música infantil

e outros. Em conformidade com os resultados apresentados nos estudos de Fernandez, Machado e Rosa(2018):

Naquela localidade, as parcerias envolvem escolas, organizações religiosas, grupos de jovens, associações e grupos culturais e resultaram na criação da “Rede de Leitura do Coque”, articulação que promove anualmente uma Festa Literária no bairro, dentre outras ações em rede (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, P.107).

Como já mencionado, na rotina da biblioteca comunitária, articula-se uma multiplicidade de ações de agentes sociais, dentre estes encontram-se organizações não governamentais (ONGs), organizações de assistências sociais, e uma variedade de movimentos sociais. Com este movimento que a biblioteca promove, torna-se atuante como dispositivo gerador de cultura, fomentando o surgimento de iniciativas sociais das mais diversas possíveis. O que por sua vez, causa impactos positivos tanto para o local como para as pessoas envolvidas, permitindo o desenvolvimento da região. Este espaço cria condições para que a produção que acontece na comunidade alcance territórios diferentes.

Cada biblioteca comunitária atende a uma comunidade específica e tem suas próprias demandas informacionais. Muitas destas bibliotecas por meio de seus projetos, promovem a inclusão social e cultural de comunidades consideradas periféricas e excluídas das opções disponibilizadas, porém não acessíveis, pelas bibliotecas públicas. Bibliotecas comunitárias estão atuando, com desenvolvimentos de programas, práticas de ações, e diversas atividades relacionadas ao acesso à leitura, informação e cultura, que são direcionadas às comunidades. Assim contribuindo para a modificação dos agentes sociais da região. A biblioteca comunitária além de trabalhar com questões voltadas para a literatura, como leitura e empréstimo de livros, também possibilita o encontro, reencontro e possibilidades de contatos com culturas diferentes. Torna-se um lugar de oportunidades de troca de vivências, experiências e saberes diversos.

Embora esse tipo de biblioteca promova significativas mudanças sociais sobre os agentes e consequentemente à localidade, é necessário que se faça ser vista essas modificações. Para que não se deixe atrelada restritamente ao espaço geográfico. Dentre as formas de se fazer conhecer sobre sua atuação, está a utilização do marketing para divulgar ações e programas. O marketing pode ser considerado e utilizado como uma forma de comunicação da biblioteca com

os seus interagentes, voluntariado, usuários em potencial, associações e por que não os próprios governantes.

Essas ações de divulgação estão ocorrendo por meio dos próprios agentes da biblioteca, os mediadores. Eles registram as atividades por meio audiovisual e as divulgam em suas redes sociais. E ainda por meio de apresentações de eventos culturais de seus integrantes voltadas a comunidade, como ao público em geral. A realização destes tipos de ações está dentre as várias articulações políticas que a biblioteca pode estar engajada.

Visto que a biblioteca comunitária também é um dispositivo de ação cultural, é essencial compreender a cultura muito além do entretenimento e do lazer. Vale ressaltar o conceito cultural apreendido nesta pesquisa: Em conformidade com Chauí:

A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei (Chauí, 2008, p.57).

Por meio de movimentos de articulações internas e externas, conduzidas pela gestão/coordenação junto a diversas instâncias, ocorre a sua sustentabilidade como um todo. É nesses movimentos de interações, tanto com organizações quanto com associações de bairros, empresas e outros, que se exerce o ato de articulação política. Além disso, pela ocorrência desses movimentos da gestão da biblioteca na busca por recursos e meios para mantê-la funcionando e atuante, observa-se, assim, o ser político em ação.

O presente trabalho aborda a política em sua acepção mais ampla, como um conjunto de noções e conceitos associados à articulação, cooperação e organização dos atores sociais. A análise não se restringe, portanto, à esfera da política partidária. A articulação política da biblioteca comunitária pode ocorrer de múltiplas maneiras; um exemplo é a ação dos gestores ao fortalecerem a rede de parcerias da BC com associações locais e regionais, incluindo a formação de redes para reivindicar políticas públicas e recursos.

Neste agir, esses atores, assim como a biblioteca, tornam-se agentes socialmente ativos, exercendo seu protagonismo. Assumem conduta de liderança e resistência, colocando-se em favor dos interesses do coletivo, respeitando os direitos sociais e fazendo uso do seu espaço político.

5 APRESENTAÇÃO DE DADOS

A Biblioteca Comunitária Moisés Borges da Silva foi criada em 2019 por uma jovem, a mãe e a sobrinha, na época, a criadora, estudante de direito (atualmente estudante de psicologia), com o intuito de oferecer à comunidade do Residencial Dilma Rousseff um espaço de conhecimento e fazer cultural, no qual as crianças da região tivessem à disposição e livre acesso. A biblioteca é homenageada com o nome do avô materno da sua criadora, que foi agente de portaria e sempre esteve envolvido com ações solidárias e beneficentes. A biblioteca teve início no espaço cedido na casa da mãe da idealizadora.

Imagem 1- Acervo composto por livros, jogos e brinquedos



Fonte: pesquisa da autora (2024)

Conforme descrito na rede social Instagram, a biblioteca em estudo é uma Organização Sem Fins Lucrativos (OSFL) — a Biblioteca CMBS — feita com amor e dedicação voluntária, transformando vidas com educação, cultura e arte. (Rede social, 2024). As criadoras da biblioteca são vinculadas à igreja católica da região. Segundo informações extraídas do Jornal Piauí TV, na sua inauguração, a biblioteca já contava com um acervo de aproximadamente 1.800 exemplares, incluindo livros literários, obras de referência, livros didáticos e livros acadêmicos de moda, direito, economia, turismo, administração, entre outros. Segundo o jornal, ainda em 2019, o acervo já ultrapassava 2 mil exemplares. (Piauí tv, 2019).

5.1 Projeto Quem é meu Próximo?

Atualmente, a Biblioteca Comunitária Moisés Borges da Silva atende crianças, adolescentes e mães de crianças residentes na comunidade da Vila Dilma Rousseff, bem como no residencial próximo, Edgar Gayoso. Por meio do projeto Quem é Meu Próximo, desenvolvido pela coordenadora e idealizadora da biblioteca, dentre as atividades oferecidas pela biblioteca estão aulas de reforço escolar para crianças e adolescentes, aula de interpretação de Libras, aulas de robótica, constituição de um time de futebol mirim e formação de equipes de voluntariado.

Sobre o projeto Quem é Meu Próximo, ele foi idealizado pela coordenadora e vice coordenadora da biblioteca. O projeto surgiu a partir da criação da biblioteca comunitária, segundo a coordenadora em entrevista para meios de comunicação midiáticos, também no ano de 2019, atendendo inicialmente cerca de 40 crianças e adolescentes. O projeto teve início junto com a biblioteca e recebeu ajuda de vários voluntários, dentre estes estão professores e ajudantes. Durante entrevista da época, extraída do portal de notícias Meio News, a coordenadora comenta sobre a criação do projeto:

Iniciamos nosso trabalho com a criação da biblioteca comunitária, recebemos doações de livros usados de muitas pessoas que contribuíram de diversos bairros de Teresina, com isso conseguimos montar uma **Minibiblioteca na casa da minha mãe**, que cedeu um espaço em sua casa para realização do trabalho, até conseguirmos construir um espaço próprio (Meionews, 2019).

Sobre os cursos e a oficina, a coordenadora comentou à época: “Hoje recebemos a ajuda de muitos voluntários, divididos entre ajudantes e professores, juntos conseguimos formar uma grande família e conseguimos montar uma grade de cursos oferecidos gratuitamente” (Meionews, 2019). Sobre o objetivo do projeto a coordenadora afirma: “O projeto consiste em levar Educação, lazer e amor para as crianças e jovens do Residencial Dilma Rousseff, hoje atendemos cerca de 95 crianças, adolescentes e adultos cadastrados.” De acordo com a entrevista ao mesmo jornal, as atividades que a Biblioteca iniciou gratuitamente para a comunidade por meio deste projeto foram: Reforço de Leitura e escrita, matemática, aulas de língua brasileira de sinais-LIBRAS, Aulas de músicas, aulas de Artes, Aulas de xadrez, Aulas de Balé. A biblioteca também oferece treinos de futebol para crianças.

Em 2019, já se pensava na expansão do projeto, assim como coloca a coordenadora:

A ideia é que o projeto possa crescer também para outras faixas etárias. Com o passar do tempo, também queremos atender pessoas mais velhas que não sabem ler ou escrever. Também queremos desenvolver essa parte de alfabetização, que caminha com a leitura a partir da biblioteca (Meionews, 2019).

Para manter o funcionamento dessas e de outras atividades, a biblioteca comunitária Moisés Borges da Silva busca formas alternativas de captação de recursos. Uma delas é por meio da doação de uma quantia mensalmente. As articulações com outras instâncias são essenciais para o funcionamento deste dispositivo cultural. Os recursos de pessoal da biblioteca são: a coordenadora e vice coordenadora, e uma equipe de voluntariado para atender à oferta de cursos, reforço escolar, preparo de alimentação, divulgação do espaço e arrecadação de recursos. Cria-se uma "parceria" com a arquidiocese da região, por meio dos voluntários que arrecadam roupas, alimentos etc., assim como com os voluntários que ajudam na divulgação das ações e projetos da biblioteca. Todas as ações, projetos e atividades desenvolvidas são divulgados nas redes sociais da biblioteca comunitária MBS: Instagram: @projetoquememeuproximo, E-mail: emailprojetoquememeuproximo@gmail.com

Com a finalidade de responder ao objetivo geral da pesquisa: conhecer as ações de mediação da informação desenvolvidas pela Biblioteca Moisés Borges da Silva voltadas para a formação e o desenvolvimento do protagonismo social; bem como aos objetivos específicos de identificar as ações de mediação da informação implementadas pela biblioteca em estudo e verificar se as dimensões da mediação da informação estão presentes no contexto das ações desenvolvidas pela biblioteca em estudo, durante a pesquisa, na data de 9 de novembro de 2024, ocorreu uma visita à biblioteca comunitária citada, localizada no residencial Dilma Rousseff, zona norte de Teresina, no intuito de conhecer o espaço, projetos e ações, assim como realizar a observação direta da rotina de atividades da biblioteca.

Em entrevista informal com a vice coordenadora, a qual atua na função desde a criação da BC, bem como com alguns voluntários presentes no momento, foram coletadas informações importantes sobre a biblioteca e sua abrangência de articulação de ações. É importante ressaltar que, para facilitar a compreensão do leitor, o texto obedece à seguinte estrutura: As discussões seguem acompanhadas de citações da literatura, observações e falas da vice coordenadora.

Imagem 2- vice coordenadora e professores voluntários



Fonte: pesquisa da autora (2024)

De acordo com relatos da vice coordenadora, a biblioteca tem vínculo com a arquidiocese da região. A gestão é composta por uma equipe formada pelas idealizadoras tanto da biblioteca quanto do projeto "Quem é meu Próximo": uma vice coordenadora, uma secretária, uma tesoureira e uma pessoa voluntária responsável por arrecadação de doações. Todos fazem parte da comunidade. A biblioteca conta também com a equipe de voluntários, que abrange professores, voluntários de divulgação, voluntários da cozinha e outros. A maior parte desses voluntários é residente da região.

Considerando o exposto, nota-se que a biblioteca contém em sua equipe de gestão e coordenação agentes sociais oriundos da própria comunidade, fato extremamente relevante para a caracterização da BC, assim como colocam Machado (2009) e a RNBC (2019) ao afirmarem que, dentre as características específicas da BC, está sua constituição e gestão serem realizadas pela e para a comunidade. A seguir, confira o registro de parte da equipe de coordenação e de voluntários.

Ainda de acordo com a vice coordenadora, a biblioteca não só atende às pessoas residentes do residencial Dilma Rousseff, mas também às do residencial próximo, Edgar Gayoso, e a algumas pessoas do bairro Santa Maria da Codipi. Esse público é composto por bebês, mães, crianças, mães solas, famílias em situação de vulnerabilidade, principalmente a financeira. Quanto às crianças e aos adolescentes, o projeto da biblioteca atende cerca de 30 crianças e adolescentes ao total, com idade até 16 anos.

Desse modo, observou-se a potencial capacidade de abrangência e a possibilidade de expansão e alcance que a biblioteca pode atingir, além de caracterizar o perfil dos moradores da comunidade. Isso é importante, pois amplia a visibilidade das ações tanto para potenciais

interessados quanto para a estruturação de parcerias. Consequentemente, permite alcançar outras esferas.

Imagem 3- Integrantes da biblioteca e participantes do projeto



Fonte: pesquisa da autora (2024)

Ainda conforme a vice coordenadora, o acervo é composto por livros de literatura, livros didáticos, materiais de artes, jogos com fins pedagógicos e brinquedos. A aquisição é feita por meio de doações. É realizada a seleção e a verificação do material antes de ele ser inserido no acervo.

As informações citadas acima ressaltam a preocupação da gestão em dois aspectos bastante importantes: o primeiro é a questão da especificidade da biblioteca. A partir das características do acervo, observa-se como há diversos materiais na sua composição, contendo itens além de livros. O segundo aspecto é quanto à sua forma de aquisição. Em conformidade com o exposto, esses aspectos estão condizentes com o que Machado (2009) refere sobre o processo participativo da comunidade junto à biblioteca.

Já acerca da seleção e triagem deste material, ela ocorre de maneira intuitiva, levando em conta a condição de preservação física e de uso, e sua atualização no caso de materiais bibliográficos. Para o caso de brinquedos e jogos, é feita uma análise das condições de uso. Isso demonstra um comprometimento em oferecer um material de boa qualidade que atenda às necessidades da comunidade. Quanto às atividades que a biblioteca oferece, vão de empréstimos de livros a aulas de xadrez. Apresenta-se, a seguir, um quadro demonstrativo das atividades e ações desenvolvidas junto à comunidade.

Quadro 1- Ações desenvolvidas

Reforço escolar
Contação de história e leituras junto com as crianças
Roda de conversas sobre resumo e relatos dos livros emprestados
Empréstimos e troca de livros

Palestras, oficinas e momentos de conversas.
Alfabetização de crianças
Apresentações dos alunos do projeto, músicas, dança aberto a comunidade
Aulas de libras
Realização de Bazar de roupas para angariar recursos financeiros.
Aulas de robótica
Promovem encontros de estudantes de e profissionais de instituições externas
Campeonato de xadrez entre as crianças e jovens
Aulas de xadrez
Aulas de violão
Divulgação pelas redes sociais
Formação de uma equipe de futebol Mirim
Sorteios e distribuição de cestas básicas para famílias/pessoas em condição de vulnerabilidade social/financeira. (Mães)
O treinamento para voluntários ocorre na própria biblioteca tanto com jovens do projeto como com programas de formação de voluntários externos. (Informação extraída de redes sociais).

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2024)

O Quadro 1 - Ações desenvolvidas, detalha as diversas atividades e ações realizadas com crianças, adolescentes e jovens da comunidade local. No decorrer do texto, cada uma dessas iniciativas será abordada em mais profundidade.

Durante a visita, observou-se que um grupo de crianças participava de uma atividade de contação de histórias no ambiente do acervo, conduzida por uma das voluntárias mirins. Nesse contexto, fica evidente a mediação da informação em ação. Em relação à dimensão, coloca-se em destaque a dimensão formativa, que segundo Henriette Gomes (2020), ocorre quando sujeitos exercem sua reflexão, significação e ressignificação, onde são criadas condições para a apropriação da informação. Confira abaixo o registro visual da ação:

Imagem 4- grupo de crianças em atividade no acervo



Fonte: pesquisa da autora (2024)

Enquanto um grupo de adolescentes participava simultaneamente da aula de robótica, conduzida pelo professor voluntário de Tecnologia da Informação, registrou-se o momento da gravação de um vídeo para agradecer a uma instituição parceira pela doação de notebooks, que ajudarão nas aulas. O professor da turma relata a prática de organizar encontros entre os alunos da BC, estudantes e profissionais externos, especialmente de tecnologia, com o objetivo de estimular o engajamento nas aulas. Relata, ainda, que a biblioteca recebeu a visita de um grupo de pessoas recém-formadas em robótica. Eles conheceram o ambiente e os alunos, e participaram de momentos de interação e aprendizado. Mais uma ação de mediação da informação pôde ser observada, corroborando com o posto anteriormente pela autora Henriette Gomes(2020). O grupo da aula de robótica interagiu em um ambiente que proporciona condições para a criação e recriação de saberes. Esses encontros proporcionam aos alunos a troca de conhecimentos com realidades diferentes das vivenciadas, gerando conexões e experiências externas, além de tornar as aulas bastante significativas e apontar para outras oportunidades e opções de escolhas.

Imagem 5- Momento de agradecimentos pelas doações



Fonte: pesquisa da autora (2024)

A realização destes tipos de ações de divulgação independente, de atividades e ações da biblioteca, configura-se como uma afirmação do seu protagonismo social diante da comunidade. Visto que ao realizá-las, tanto a biblioteca está fortalecendo o seu vínculo com a comunidade, recebendo a participação ativa dela. Ao mesmo tempo, exerce o direito de utilizar o espaço político que lhe é devido. Ainda durante a visita, todos os participantes retomaram um ensaio musical, conduzido pela professora voluntária de Libras, visando uma apresentação anual durante o período de comemoração de Natal. Todas as 30 pessoas estavam participando. É importante ressaltar que a professora de Libras também oferece aulas de reforço escolar.

Imagem 6- Ensaio musical natalino



Fonte: pesquisa da autora (2024)

Imagem 7- Espaço externo da biblioteca



Fonte: pesquisa da autora (2024)

Com relação aos desafios para manter a biblioteca em funcionamento, a vice-coordenadora relata, dentre tantos, a indisponibilidade de voluntários para dedicação ao projeto. Isso implica, então, na oferta de alguns cursos apenas durante períodos de férias, por exemplo,

ou até mesmo na descontinuidade de outros. Outro desafio apontado é a estrutura da biblioteca. Como é situada na casa da vice-coordenadora, compreende um espaço bastante limitado. A área onde se encontra o acervo é reduzida, assim como a área externa, na qual são desenvolvidas as demais atividades, como aulas de robótica, aulas de libras, rodas de conversas etc. Neste contexto, vale ressaltar que, embora o espaço disponível para as atividades seja limitado, a biblioteca dispõe de um mini parquinho, garantindo o lazer e a recreação das crianças em um ambiente de descontração. Somado a isso, impõe-se o desafio da captação de doações de alimentos destinadas ao preparo das refeições das crianças atendidas.

Entre as pretensões para o futuro, a vice-coordenadora sublinhou o desejo de aprimorar a estrutura física da biblioteca, expandir a alfabetização para jovens e adultos e implementar novos cursos e atividades. Considerando esse resultado, dentre os desafios para manter a sustentabilidade da BC estão a captação de doações para auxiliar na alimentação dos participantes do projeto, que frequentam no período da manhã e outra parte no período da tarde, a escassez de voluntários e a estrutura física da biblioteca. Os parágrafos seguintes apresentam os dados coletados mediante questionário.

É importante ressaltar que, para facilitar a compreensão do leitor, o texto obedece à seguinte estrutura: Os resultados do questionário estão apresentados seguindo as categorias organizadas no momento da realização da análise de conteúdo. As discussões seguem acompanhadas da fala da entrevistada, da citação da literatura e das observações

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme dados coletados por meio de questionário realizado com a idealizadora e coordenadora (atualmente estudante de psicologia) da biblioteca comunitária em estudo, os resultados da entrevista são apresentados na sequência:

A partir da leitura do conteúdo coletado no questionário, formaram-se cinco categorias para melhor discussão: Mediação da informação, Interações entre comunidade e biblioteca, Ações protagonistas, Desafios e obstáculos, e Impactos sociais.

A categoria "Mediação da informação" representa as atividades e ações que a BC (Biblioteca Comunitária) oferece ou realiza junto à comunidade. A categoria "Interações entre comunidade e biblioteca" é representada pela relação participativa que a comunidade mantém com a BC, apresentando as contribuições da comunidade para a biblioteca. A categoria "Ações protagonistas" representa o movimento que a biblioteca comunitária realiza em busca de ampliar seus recursos, bem como diversos meios de manter-se em atividade. A categoria "Impactos Sociais", que representa os impactos e transformações percebidas na comunidade ou entre as pessoas que interagem com a BC. E, por fim, a categoria "Desafios e obstáculos", que representa os desafios e obstáculos enfrentados para o alcance das dimensões da mediação da informação em sua plenitude, Assim como exposto a seguir no quadro de categorias:

Quadro 2- Categorias

CATEGORIA	PERGUNTA
I. Mediação da informação	1. A partir de qual “necessidade” /motivo informacional da comunidade surgiu a criação da biblioteca/espço cultural?
	7. As atividades realizadas pela biblioteca são pensadas a partir das características/necessidades da comunidade? Se sim, como essas necessidades são identificadas?
	11. Quais projetos/ações/atividades literários e culturais são realizados pela biblioteca junto à comunidade?
	13. Quais estratégias a biblioteca utiliza para divulgação e aproximação com as pessoas da comunidade?
II. Interações entre comunidade e biblioteca	6. Qual a articulação da biblioteca junto a pessoas ou grupos culturais da comunidade?
	4. Quantidade atual de pessoas que são alcançadas pelos projetos desenvolvidos pela biblioteca?
	8. Qual a participação da comunidade no fortalecimento da biblioteca? Que demandas a comunidade apresenta em prol do crescimento da biblioteca?

III. Ações protagonistas	10. Quais as fontes de recursos que a biblioteca dispõe para o desenvolvimento de suas ações?
	14. Como funciona a forma de parcerias da biblioteca que a mantém atuante na comunidade? (quem são os parceiros).
	15. A gestão da biblioteca tem conhecimento sobre a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias-RNBC?
IV. Impactos Sociais	9. Você tem percebido transformações no âmbito da comunidade a partir das ações desenvolvidas pela biblioteca? Quais?
V. Desafios e obstáculos	2. Quais as características atuais da comunidade em foco? (características das crianças, jovens e adultos atendidos pela biblioteca)
	3. Com quais outras bibliotecas comunitárias esta biblioteca mantém interações?
	5. A biblioteca tem conhecimento de grupos ou pessoas produtoras de movimentos de ações culturais da própria região ou adjacências? Se sim, quais grupos ou pessoa?
	12. Do ponto de vista da gestão, quais as principais “necessidades” informacionais e de demais ordens da comunidade atualmente?

Fonte: quadro elaborado pela autora (2025)

Quanto ao questionário, a coordenadora ao responder algumas perguntas também acaba por responder outras já realizadas. Na categoria I – “Mediação da informação” – que representa as atividades e ações que a BC oferece ou realiza junto à comunidade, no intuito de conhecer as ações de mediação da informação abrange perguntadas relacionadas às necessidades informacionais identificadas na comunidade, atividades e ações desenvolvidas junto à mesma e estratégias de aproximação com a este público.

Quanto as necessidades informacionais que despertaram a criação da biblioteca a respondente afirma que: *“A biblioteca surgiu da necessidade de oferecer um espaço educativo e cultural dentro da comunidade, especialmente para crianças e adolescentes que não tinham acesso a atividades de lazer ou de leitura.”* (Coordenadora, 2025).

Este dado reafirma de forma empírica os resultados dos estudos de Machado sobre os motivos para o surgimento dessas bibliotecas: “foi possível identificar o motivo principal para a criação desses espaços: a dificuldade de acesso ao livro e à leitura, ou seja, a carência de espaços públicos para esse fim – bibliotecas públicas e escolares” (Machado, 2010, P. 146).

Dessa forma, fica evidente o limitado alcance das ações da biblioteca pública. Além de reforçar a necessidade de a biblioteca pública e a biblioteca comunitária precisarem atuar de maneira integrada. Este apoio assegura a efetividade das ações da biblioteca comunitária.

Sobre o desenvolvimento de ações adequadas às necessidades da comunidade atendida pela BC, a coordenadora colocou que tais necessidades são identificadas por meio da observação do comportamento dos interagentes, do acompanhamento das famílias e do diálogo:

“(...) Essas necessidades são identificadas através de diálogos constantes com as crianças, adolescentes e seus pais, que participam ativamente do projeto. As conversas espontâneas, a observação do comportamento das crianças e o contato cotidiano com as famílias ajudam a perceber o que pode ser feito para promover um desenvolvimento mais humano, educativo e afetivo.” (Coordenadora, 2025)

A partir deste resultado, ressalta-se a dimensão ética da mediação da informação, refletida na ação de abertura para lidar com as diferenças, no ato de utilização da escuta ativa e do diálogo com os alunos e pessoas da comunidade, com fins de não só identificar as necessidades informacionais, mas também adequar o desenvolvimento educativo e humanizado, e por meio da disposição dos mediadores para conhecer o outro, conhecer o meio e o contexto em que se encontram. Isso é convergente com o discurso de Gomes (2019).

Segue a resposta para quais projetos/ações/atividades literários e culturais são realizados pela biblioteca junto à comunidade:

“(...) As atividades envolvem:

- Empréstimo e troca de livros;*
- Momentos de leitura coletiva e individual;*
- Produção de resumos e pequenos relatos das leituras;*
- Encontros com as famílias para estimular o envolvimento dos responsáveis;*
- Campanhas de arrecadação de livros e ações de incentivo à leitura;*
- Reforço escolar para crianças com maior dificuldade;*
- Aulas de xadrez, robótica e violão;*
- Início de curso de redação voltado para adolescentes.*
- Trabalhamos o Social voltado a famílias (Dia das mães, dia dos Pais, Dia das crianças, Dia da mulher, Natal)*
- Entrega de cestas Básicas.*
- Servimos café da manhã, almoço e lanche da tarde aos sábados para as crianças e adolescentes.” (Coordenadora, 2025).*

Conforme as atividades mencionadas acima, é possível identificar ações de interferências diretas e indiretas realizadas junto à comunidade, buscando a apropriação de

informações que satisfaçam uma necessidade. Fatores que são evidenciados nos estudos de Almeida Júnior (2015), quanto à conceituação de mediação da informação.

Diante do exposto, foi possível conhecer a diversidade de ações de mediação da informação realizadas pela biblioteca, bem como identificar a presença das dimensões de mediação dialógica ao utilizar diversas formas e formatos de suportes para auxiliar e facilitar o aprendizado dos alunos, como jogos pedagógicos, música etc., para adequação a cada forma específica de apreensão e aprendizagem.

Nas ações citadas, também é identificada a dimensão estética da mediação da informação ao se realizar encontros com as famílias no intuito de, por meio do diálogo, criar um ambiente propício tanto à circulação informacional quanto à troca de saberes por meio da interação com o ambiente da biblioteca. Sendo assim, pode-se também inserir nesta dimensão a aprendizagem recorrente nas aulas de xadrez, robótica e violão, visto que oferece um ambiente favorável ao processo criativo dos interagentes (Gomes, 2019).

A dimensão formativa é identificada por meio dos diversos cursos oferecidos à comunidade, ocorrendo inclusive durante os momentos de leituras coletivas e estímulo do acompanhamento dos pais às leituras com os alunos, no ato de realizar as rodas de conversas e relatos sobre os livros emprestados. A partir da iniciativa de trabalhar com as crianças, jovens e adultos o social voltado às famílias, com ações de confraternizações e datas comemorativas, além de organização e distribuição de produtos alimentícios e kits de higiene pessoal, nota-se a dimensão ética da mediação. Ações nas quais se reflete o ato da empatia e respeito pelo próximo e suas diferenças.

Em todas as ações citadas acima, foi possível identificar a dimensão política da mediação, já que essas ações são realizadas com o intuito de transformar as pessoas envolvidas e o meio em que vivem. Desde a criação da biblioteca como espaço para acesso cultural, literário e de lazer, até a oferta de cursos, palestras, mobilização da comunidade, interações com parceiros locais etc. Essas ações, ao interferirem na convivência dos moradores, modificam atitudes e percepções, o que resulta no incentivo à autonomia. Assim, confirmam os resultados da pesquisa de Fernandez, Machado e Rosa (2018):

Uma marca que garante que se perpetuem é sua capacidade de envolver coletivos desde a origem das BCs e que depois continuam efetivando o projeto em seu percurso. Essas vinculações também conferem um caráter político à

ação comunitária de organizar uma biblioteca (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, P. 28).

Com o objetivo de saber como a biblioteca move-se para realizar uma aproximação com a comunidade e assim divulgar suas ações, perguntou-se quais estratégias a biblioteca utiliza para divulgação e aproximação com as pessoas da comunidade? A coordenadora respondeu:

“A principal estratégia é o contato direto com as famílias, feito de forma acolhedora e comunitária. As doações e campanhas são divulgadas nas redes sociais, especialmente no Instagram (...), e as famílias são incentivadas a acompanhar as leituras, criando uma rede de apoio e envolvimento em torno do projeto.” (Coordenadora, 2025)

É perceptível que parte das ações de mediação não só mantém o foco nas crianças e jovens integrantes do projeto "Quem é meu Próximo", mas também inclui os familiares desses integrantes, assim como as demais famílias da comunidade do residencial em que está situada. Essa iniciativa consolida o engajamento participativo da comunidade junto à biblioteca e, em consequência, fortalece os laços, formando-se uma rede de apoio das ações na divulgação e propagação com relação ao seu marketing.

A categoria II – "Interações entre comunidade e biblioteca" – É representada pela relação participativa que a comunidade mantém com a BC, Apresenta as contribuições da comunidade para a biblioteca. Na sequência serão analisadas as respostas desta categoria.

Questionada sobre a articulação da biblioteca com pessoas ou grupos culturais da comunidade, Observou-se uma inversão na sequência das respostas fornecidas pela respondente. Por conseguinte, este item deve ser considerado em conjunto com o resultado subsequente.

“A articulação ocorre de forma espontânea, principalmente com pessoas da própria comunidade que, eventualmente, colaboram oferecendo palestras, oficinas ou momentos de conversa. Essas ações acontecem de maneira pontual, sem um vínculo permanente, mas sempre com a intenção de contribuir para o crescimento coletivo e o fortalecimento dos valores comunitários.” (Coordenadora, 2025).

A colaboração espontânea dos membros evidencia a forte interação da comunidade, pois eles compartilham seus conhecimentos com a oferta de palestras, oficinas e momentos de conversas com temas relevantes e significativos. Apesar de essas ações ocorrerem de maneira pontual, a dimensão da mediação formativa pode ser identificada neste contexto, pois as colaborações têm como objetivo a construção do conhecimento coletivo.

Quanto à participação da comunidade no fortalecimento da biblioteca, que pode ser por meio do uso ativo tanto de seus espaços quanto de seu acervo, este uso pode ser para fins de estudos, busca por informações, socialização ou troca de experiências. Sobre isso, a coordenadora afirma:

“A participação da comunidade se manifesta principalmente através do uso constante do espaço e dos livros. As pessoas da região têm a oportunidade de ler, estudar e emprestar livros gratuitamente, (...), Esse livre acesso à leitura promove o sentimento de pertencimento, desperta a curiosidade e incentiva o aprendizado autônomo. Assim, o fortalecimento da biblioteca acontece justamente por meio da valorização do conhecimento compartilhado, da participação voluntária e da consciência coletiva de que o espaço é de todos.” (Coordenadora, 2025).

De acordo com os dados apresentados, observa-se que os indivíduos utilizam o espaço e atribuem valor ao conhecimento compartilhado, em um exercício de consciência coletiva e participação voluntária. A biblioteca em estudo configura-se como um espaço de aprendizagem e participação ativa, de promoção de valores, de aprendizado e autonomia, caracterizando-a como um importante espaço social e coletivo. Isso reflete a apropriação e o uso que os moradores fazem do espaço.

A categoria III – “Ações protagonistas” – foca em movimentos que a biblioteca comunitária realiza em busca de ampliar seus recursos, bem como em diversos meios de manter-se em atividades.

A respeito das fontes de recursos que a biblioteca dispõe para o desenvolvimento de suas ações? A resposta:

“Os recursos da biblioteca vêm principalmente de três frentes: bazar solidário, cujas vendas são revertidas para manutenção do espaço e compra de materiais; apoio de voluntários, que colaboram com tempo, trabalho e doações; e campanhas pelas redes sociais, usadas para mobilizar apoio e arrecadar doações quando há necessidade de realizar atividades específicas. Essas fontes, ainda que simples, refletem a força da solidariedade e o compromisso de todos os envolvidos em manter vivo o propósito do projeto ‘Quem é meu próximo’ (Coordenadora, 2025).

Percebe-se que a maior parte dos recursos é captada de forma independente, contando com campanhas de arrecadações periódicas, vendas autônomas e apoio de voluntários com relação aos recursos humanos. Exatamente o que é ressaltado nos resultados da seguinte pesquisa: “Nos relatórios de 2016, coletados durante as visitas, foi possível conferir múltiplos movimentos para levantamento de recursos: festas, bingos, rifas, brechós e uma diversidade de cursos

para arrecadar recursos para a subsistência diária desses espaços” (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 112).

Sobre como funciona a forma de parceria da biblioteca para mantê-la atuante na comunidade:

“As parcerias acontecem de forma voluntária e colaborativa. A biblioteca é mantida principalmente pelo esforço dos voluntários e apoios espontâneos da comunidade e de pessoas que doam livros. Também já houve apoio de pessoas e instituições que conheceram o projeto por meio das redes sociais, entrevistas e matérias jornalísticas, o que ajudou a ampliar o acervo e dar visibilidade à iniciativa” (Coordenadora, 2025).

É notado que sua rede de parcerias é composta quase exclusivamente por voluntários e esforços espontâneos. Não havendo destinação orçamentária pública para a manutenção geral do espaço, o que contribui para o desenvolvimento de formas criativas e alternativas de angariar recursos financeiros para a sua sustentabilidade. Não foram identificadas parcerias com escolas; no entanto, tais colaborações poderiam ser proveitosas para a biblioteca comunitária.

Os veículos de comunicação, como jornais eletrônicos e televisivos, podem ser incluídos na rede de parceiros da BC, visto que veiculam informações sobre a mesma e houve a aproximação de voluntários por meio destas mídias. Outra opção para ampliação desta rede seria a formação e vínculo com a associação de moradores da região, a qual não foi citada no questionário, bem como a participação em editais públicos de fomento a projetos.

Ao ser questionada se a gestão da biblioteca tem conhecimento sobre a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias-RNBC, a coordenadora comentou que ainda não tinha conhecimento sobre o assunto:

“A coordenadora ainda não teve conhecimento sobre a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), mas pretende pesquisar sobre o assunto, pois parece ser uma iniciativa muito interessante e que pode fortalecer ainda mais o projeto” (Coordenadora, 2025).

A ausência das bibliotecas comunitárias do Piauí na rede nacional pode ser explicada por este resultado, do qual emergem duas razões principais: o desconhecimento da rede e a falta de interação com as demais bibliotecas comunitárias.

A RNBC fortalece, bem como facilita a comunicação entre as bibliotecas comunitárias, tem como missão:

Sua missão é contribuir para que as bibliotecas comunitárias sejam locais de referência na garantia do direito à leitura, na disseminação do conhecimento e da cultura, tornando-as reconhecidas pela sociedade civil e poder público como espaços de desenvolvimento humano (RNBC, 2025,*online*).

Os dados apresentados indicam que a gestão está empenhada na busca contínua por melhorias, dispondo-se a pesquisar e conhecer a rede. Isso reflete o interesse de interferir no meio social, evidenciando seu posicionamento protagonista. Sugerem, ainda, a necessidade de se pensar na possibilidade de inserção, inicialmente, em uma rede de bibliotecas a nível estadual, uma vez que esse tipo de organização pode ser uma forma viável para a obtenção de recursos, assim como permite o fortalecimento das bibliotecas e amplia sua visibilidade.

A categoria IV – "Impactos Sociais" – representa os impactos e transformações percebidas na comunidade ou nas pessoas que interagem com a BC. De acordo com a coordenadora, dentre as transformações percebidas no âmbito da comunidade (mesmo que sutilmente) a partir das ações desenvolvidas, estão: a melhor clareza na forma de se expressar, o maior interesse pela escrita, uma comunicação clara e segura, bem como o fortalecimento dos vínculos familiares.

“O projeto tem contribuído para que as crianças se expressem melhor, desenvolvam interesse pela leitura e pela escrita, ampliem o vocabulário e passem a se comunicar com mais clareza e segurança. Além disso, a biblioteca se tornou um espaço de convivência saudável, onde valores como solidariedade, empatia e respeito ao próximo são constantemente vivenciados. Essas mudanças, mesmo que sutis, refletem o impacto real do projeto na formação emocional, intelectual e social das crianças e adolescentes. Com o tempo, percebe-se que o incentivo à leitura e ao estudo fortalece também os vínculos familiares e comunitários, resgatando o sentido de coletividade e esperança.” (Coordenadora, 2025).

Percebe-se que a maior parte dos recursos é captada de forma independente, por meio de campanhas de arrecadações periódicas, vendas autônomas e apoio de voluntários para os recursos humanos. Exatamente o que é ressaltado nos resultados da seguinte pesquisa.

Essa perspectiva é confirmada na pesquisa de Fernandez, Machado e Rosa (2018):

[...] quando se associam as práticas de leitura vivenciadas na BC ao enriquecimento do vocabulário, da capacidade de argumentação, da expressividade. Em outros depoimentos, referem-se à superação da timidez, o que aponta para um fortalecimento da autoestima de quem passa a conviver prazerosamente com livros e com mediadores dispostos a ouvi-los (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, P.96).

Isso demonstra que a BC proporciona às crianças e adolescentes opção de acesso a um ambiente de convivência em que é possível desenvolver hábitos saudáveis tanto ao seu desenvolvimento intelectual, como também desenvolvimento socioemocional. Já que por vezes elas vêm de lares fragilizados e caóticas. subentende-se que ao encontrarem ativamente envolvidos com as atividades realizadas pela biblioteca é minimizado ao menos parte de situações de vulnerabilidade para estas crianças e jovens, colocando-se como um espaço saudável para aprendizados, crescimento e lazer.

Neste sentido Fernandez, Machado e Rosa (2018), explicam que:

Para essas pessoas a biblioteca comunitária muda o território onde está localizada na medida em que se torna um espaço cultural importante. Além disso, valoriza a comunidade, amplia oportunidades e, sobretudo, contribui com a formação de leitores (Fernandez; Machado ; Rosa, 2028, p.35).

A categoria V – “Desafios e obstáculos” – agrupa as respostas relacionadas aos desafios e obstáculos enfrentados pela biblioteca no caminho para atingir a plenitude das dimensões da mediação da informação. Acerca das características atuais da comunidade em análise, obteve-se a seguinte resposta:

“Trata-se de uma comunidade carente, que enfrentam desafios econômicos e estruturais, mas que possuem um forte senso de união e solidariedade. O bairro não dispõe de espaços voltados ao lazer, esporte ou atividades educativas para crianças e adolescentes [...]” (Coordenadora, 2025).

É fundamental sublinhar que, na prática, a inclusão está ocorrendo nessa realidade, pois a biblioteca atende crianças com condições neurodivergentes. Conforme relatado em conversa informal, um professor voluntário informou que, na turma, há a presença de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e alunos com deficiências intelectuais. Outra professora confirmou que há crianças surdas em sua turma. Nesse sentido, o aspecto ético da mediação da informação ganha relevância neste contexto. Em vista disso, esses resultados reforçam a urgência de o poder público dedicar um olhar mais atencioso à inclusão das BCs (Bibliotecas Comunitárias) na formulação de políticas públicas. Isso possibilitará a alocação adequada de recursos, permitindo que as bibliotecas desenvolvam plenamente suas ações, ampliem seu impacto e continuem a contribuir positivamente para a região.

A resposta relativa às interações com as demais bibliotecas comunitárias é a seguinte: *“Atualmente, a biblioteca não mantém interações diretas com outras bibliotecas comunitárias.*

Nosso foco tem sido fortalecer as ações locais, dentro da própria comunidade, de forma independente e voluntária.” (Coordenadora, 2025).

A partir desse resultado, confirma-se que a ausência de interações com as demais bibliotecas comunitárias pode demonstrar a pretensão da biblioteca de alcançar sua própria autonomia, o que foi notado diante do movimento recente de adesão ao cadastro nacional de pessoa jurídica - CNPJ. É pertinente destacar que com este cadastro aumenta o número de editais e eventos disponíveis para participação. Ainda diante desses resultados, percebe-se que há um forte empenho da gestão para a consolidação das raízes locais por meio da mobilização dos próprios moradores.

Não houve resposta positiva quanto ao conhecimento, por parte da biblioteca, de grupos ou pessoas produtoras de movimentos de ações culturais regionais; a coordenadora, contudo, reconhece o potencial da BC para essas conexões:

“No momento, não há conhecimento ou parceria com grupos voltados especificamente para ações culturais ou literárias na região. As atividades da biblioteca ainda não estão articuladas diretamente com esses movimentos, embora o espaço mantenha um potencial significativo para futuras conexões nesse sentido”. (Coordenadora, 2025).

Uma parceria com grupos culturais e literários, além de possibilitar a esses grupos compartilharem conhecimentos, criarem vínculos com a BC, como já foi citado, fortalece o senso de pertencimento dos moradores das regiões. Deve-se considerar sua força de cooperação no sentido de levantar pautas relevantes e favoráveis ao desenvolvimento da comunidade junto à BC. A colaboração e as ações conjuntas a esses grupos têm o potencial de produzir resultados significativos para a biblioteca. Inclusive, os espaços da BC podem ser usados para encontros de discussões e reflexões pertinentes ao interesse da comunidade.

Atualmente, do ponto de vista da gestão, as principais necessidades informacionais e gerais da comunidade são:

“Atualmente, as principais necessidades informacionais envolvem o acesso a materiais de leitura diversificados, apoio escolar e atividades culturais que estimulem o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo das crianças(Coordenadora, 2025). A comunidade também carece de espaços estruturados para estudo, lazer e convivência saudável, o que reforça a importância da biblioteca como um ponto de apoio educacional e social.” (Coordenadora, 2025).

Estes dados demonstram que a comunidade enfrenta desafios informacionais e educacionais, por precisar de uma variedade de materiais, assim como de suporte para atividades escolares. Enfrenta, também, carência de infraestrutura, pela ausência de locais adequados e organizados onde os membros da comunidade (especialmente os jovens) possam estudar, passar o tempo livre de forma construtiva e interagir socialmente de maneira saudável. Além disso, destaca a biblioteca como fundamental, posicionando-a não apenas como um local de livros, mas como um ponto central de apoio educacional e social.

Outro fator relevante evidenciado pelos resultados é a ausência (ou escassez) de profissionais bibliotecários(as) atuando nesse tipo de biblioteca. Infere-se, a partir disso, que a Biblioteca comunitária empenha maiores esforços no incentivo à leitura e em ações de mediação e culturais, o que pode levar a uma menor ênfase nas atividades de organização dessas informações. No entanto, considerar como essa informação chegará facilmente aos interagentes é igualmente importante. De acordo com Mascarenhas (2022), a ausência frequente do bibliotecário na bc ressalta a necessidade de um assessoramento com e para a equipe, no processo de execução dos serviços biblioteconômicos. Nesse sentido, a presença do bibliotecário é importante, pois, além de possuir o perfil para a competência técnica — que, segundo Almeida Júnior (2015), está diretamente relacionada à mediação implícita da informação —, pode demonstrar comprometimento com a construção de uma sociedade de leitores críticos e conscientes.

Mediante uma articulação em rede, a biblioteca comunitária pode contar com o suporte de profissionais para o fortalecimento de uma prática social crescente e comprometida com a cidadania que desempenham funções cruciais no tratamento da informação e na mediação de leitura e da informação. Além disso, a BC pode estabelecer parcerias junto a esses profissionais, visando à articulação político-social e o acompanhamento de políticas públicas relacionadas a área. Ou seja, possibilita acesso a informações fundamentais para a sustentabilidade da biblioteca.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar o trabalho de pesquisa, constatou-se a necessidade de compreensão da biblioteca comunitária como dispositivo dialógico de mediação da informação e, por isso, de formação e desenvolvimento do protagonismo social.

O presente estudo almejou conhecer as ações de mediação da informação desenvolvidas pela Biblioteca Moisés Borges da Silva voltadas para a formação e o desenvolvimento do protagonismo social, bem como identificar as ações de mediação da informação implementadas pela biblioteca em estudo e verificar se as dimensões da mediação da informação estão presentes no contexto das ações desenvolvidas pela biblioteca em estudo.

De acordo com a análise dos resultados da pesquisa, infere-se que a Biblioteca Comunitária Moisés Borges da Silva encontra-se em constante articulação junto à comunidade a qual se insere. Pode-se indicar que os objetivos propostos foram alcançados.

Dentre os principais resultados, destacam-se as múltiplas ações de mediação da informação desenvolvidas pela biblioteca junto à comunidade. Tais ações englobam atividades variadas, incluindo leituras individuais e em grupo, rodas de conversa, relatos sobre os títulos emprestados, contação de histórias, palestras e oficinas.

Observou-se, diante das evidências, que as dimensões da mediação da informação integram as ações realizadas pela biblioteca. Foram identificadas as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, percebendo-se que algumas são mais evidentes.

No tocante ao surgimento das bibliotecas comunitárias, fica evidente o alcance limitado das ações da biblioteca pública junto às pessoas moradoras de zonas periféricas. Percebe-se, portanto, a necessidade de um trabalho integrado entre bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias, garantindo que o apoio mútuo assegure a efetividade das ações comunitárias.

A respeito da aproximação com o público, esta vai além das redes sociais: a biblioteca investe no diálogo direto com os residentes da região. Essa estratégia visa identificar as necessidades informacionais da comunidade. Conversas espontâneas, observação do comportamento infantil e o contato cotidiano com as famílias são ferramentas valiosas nesse processo.

Quanto aos recursos disponíveis, constatou-se que, por não haver destinação orçamentária pública para a manutenção geral do espaço, há uma forte aposta na rede de parceiros locais, tornando-a quase exclusivamente mantida por voluntários.

Constatou-se que não foram mencionadas parcerias com escolas públicas, do mesmo modo não foram citadas parcerias com jornais televisivos e eletrônicos.

No que se refere à posição protagonista da biblioteca, achados indicam um forte empenho da gestão pela busca contínua por melhorias, dispondo-se a conhecer sobre projetos e ações diversas, mantendo abertura para parcerias com universidades e instituições de ensino, evidenciando seu posicionamento protagonista. Achados sugerem, ainda, a necessidade de se pensar na possibilidade de inserção, inicialmente, a uma rede de bibliotecas a nível estadual, uma vez que esse tipo de organização possibilita o fortalecimento mútuo das bibliotecas comunitárias por meio da troca de informações estratégicas, integração de atividades, mobilização conjunta para captação de recursos, compartilhamento de experiências e expandir o reconhecimento público. Embora este resultado tenha sido apresentado pela pesquisa, ressalta-se que atualmente O Grupo de Estudos e Pesquisas em Mediação da Informação e Circuitos de Formação Protagonista (GEMINFO) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), composto por professores e profissionais da universidade e de outras instituições no Piauí, está realizando o mapeamento das bibliotecas comunitárias localizadas na cidade de Teresina. Esta iniciativa representa um avanço significativo para o início da articulação em rede. Acerca das transformações percebidas pela gestão nas pessoas envolvidas com a biblioteca, destacou-se a melhora da forma de expressão, o despertar do interesse pela leitura e escrita, resultando em mais clareza e segurança na comunicação, assim como o senso de responsabilidade nas interações sociais diversificadas.

Conclui-se que a Biblioteca Comunitária Moisés Borges da Silva evidencia seu protagonismo como instrumento de transformação social do ser. Isso sinaliza sua visibilidade e responsabilidade ético-política em território piauiense. Portanto, conclui-se que a pergunta da pesquisa foi respondida, pois se identificou quais as ações de mediação da informação são desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária Moisés Borges da Silva com vistas à formação e desenvolvimento do protagonismo social. Assim como, o objetivo almejado pelo trabalho foi alcançado, pois foi possível conhecer as mediações da informação desenvolvidas.

Os resultados da pesquisa levam a contribuições práticas, sociais e teóricas. No que se refere à contribuição prática, a pesquisa oferece elementos para embasar a criação de políticas públicas direcionadas às bibliotecas comunitárias, considerando as necessidades dos usuários.

Como contribuição social, os resultados subsidiam a biblioteca participante da pesquisa com informações e meios para a ampliação de parcerias e a submissão a projetos e editais, fortalecendo sua atuação local. Ademais, fomenta o reconhecimento da BC (Biblioteca Comunitária) diante tanto da comunidade quanto de autoridades governamentais.

Referente à contribuição teórica, a pesquisa sinalizou para a biblioteca comunitária em estudo como sujeito político e protagonista social. A principal limitação deste estudo foi a restrição de acesso a artigos publicados em fontes não públicas. Outra limitação importante do estudo reside na amostra de participantes. Planejou-se, a princípio, incluir professores voluntários dos turnos da manhã e da tarde para garantir resultados mais abrangentes, contudo, conflitos de agenda inviabilizaram essa etapa. Pesquisas futuras têm o potencial de expandir o conhecimento nesta área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação: dimensões**. 2015. *Online* [n. P.]. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 24 de Jun. de 2024.
- ALVES, Mariana de Sousa. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 10 maio. 2024.
- CALHEIROS, Amanda Gomes Bezerra. PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Comunidade e biblioteca pública: Aproximações sociológicas para se pensar a emergência contemporânea. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 2, p. 199–222, 2023. DOI: 10.21728/logcion.2023v9n2.p199-222. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6256>. Acesso em: 15 de maio. 2024.
- CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. Crítica y Emancipación, p. 53-76, Junho, 2008.
- FERNANDEZ, Cida. Bibliotecas comunitárias. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 1, 2022. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/211967>. Acesso em 11 de Maio de 2024.
- FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias. FINGER, Yasmin Wink. **BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE: UMA EXPERIÊNCIA DE RESSIGNIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS**, v. 28 (2019): XXVIII CBBB, Vitória – ES. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2156>. Acesso em : 13 de Maio de 2024.
- FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCFL, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Ebook-OBrazilquele.pdf>. Acesso em: 10 de Out. 2025.
- FERREIRA, Dayane Bruna da Silva. SILVA, Maria Aparecida Vieira da. **Mapa das bibliotecas públicas de Teresina**. Teresina-PI. 2019. Acesso em: 14 de maio. 2024.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. Logeion: filosofia da informação /b, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em <https://brapci.inf.br/#/v/111807>. Acesso em 22 de dez. 2024.
- GOMES, HF Mediação da informação e suas dimensões dialógicas, estéticas, formativas, éticas e políticas: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social . **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 4, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/153133> Acesso em: 30 Set. de 2024.
- LAUDINO, BGL; LOURENÇO, GC Biblioteca comunitária: um universo dentro de uma tipologia *. ↑ **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8 n.º 2, n. 2, 2018. Disponível em : <https://www.brapci.inf.br/#/v/106497>. Acesso em 11 de Maio de 2024.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.27.2008.tde-07012009-172507. Acesso em: <https://www.teses.usp.br/cite.php?id=tde-07012009-172507&lang=pt-br> Acesso em: 14 de Nov. de 2025.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, Julh./ Dez. 2009-ISSN: 1678-755x.

MACHADO, EC; VERGUEIRO, W. Bibliotecas comunitárias no Brasil: onde estão, por que e como foram criadas. Ibersid: **revista de sistemas de informação e documentação**, [S. l.] , v. 4, p. 145–151, 2010. DOI: 10.54886/ibersid.v4i.3809. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3809>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MASCARENHAS, M. C. S.; SANTOS NETO, J. A. O protagonismo do mediador da informação na biblioteca comunitária. **Revista EDICIC**, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: 258888.pdf <https://share.google/Z5dwbAhu8UhrWrsWj>. Acesso em: 10 de Out. 2025.

MEIONEWS. **Universitária cria biblioteca comunitária na zona norte de Teresina**. Disponível em: <https://www.meionews.com/noticias/universitaria-cria-biblioteca-comunitaria-na-zona-norte-de-teresina-367210>. 2019, [n. P.]. Acesso em: 18 de Set. de 2024.

NASCIMENTO, Maria Lucileide Gomes do. Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária. 2024. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77310> Acesso em: 19 de Nov. de 2024.

PEREIRA, P. M. S.; COUTINHO, L. R. S. Estudo de comunidade e biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **Anais [...]** XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/103839>. Acesso em: 11 de Maio de 2024.

REDE Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). **A RNBC**. 2019, [n. P.]. Disponível em: <https://share.google/5myoChLtXBK9lriVt>. 05 de Nov. de 2025.

ROCHA, Eduardo Santos. OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Análises das políticas públicas para as bibliotecas publicas no Brasil. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 21., 2021, Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/192958>. Acesso em: 11 de Maio de 2024.

RUA, Maria das graças. **Análise de políticas públicas: conceitos básicos**. 1997. Disponível em: <https://share.google/WxjflJzS4s3W7L8cM> Acesso em: 14 nov. 2025.

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO A COORDENADORA E
IDEALIZADORA DA BIBLIOTECA**

1. A partir de qual **“necessidade”/motivo informacional** da comunidade surgiu a criação da biblioteca/espço cultural?
2. Quais as **características atuais da comunidade** em foco? (características das crianças, jovens e adultos atendidos pela biblioteca)
3. Com quais **outras bibliotecas comunitárias** esta biblioteca mantém interações?
4. **Quantidade atual de pessoas** que são alcançadas pelos projetos desenvolvidos pela biblioteca?
5. A biblioteca tem conhecimento de **grupos ou pessoas produtoras** de movimentos de **ações culturais** da própria região? Se sim, quais grupos ou pessoa?
6. Qual a articulação da **biblioteca junto a pessoas e grupos culturais** da comunidade?
7. As atividades realizadas pela biblioteca são pensadas a partir das características/necessidades da comunidade? Se sim, **como essas necessidades são identificadas?**
8. Qual a **participação da comunidade no fortalecimento da biblioteca?** Que demandas a comunidade apresenta em prol do crescimento da biblioteca?
9. Você tem **percebido transformações no âmbito da comunidade** a partir das ações desenvolvidas pela biblioteca? Quais?
10. Quais as **fontes de recursos que a biblioteca dispõe** para o desenvolvimento de suas ações?

11. Quais **projetos/ações/atividades literários e culturais** são realizados pela biblioteca junto à comunidade?
12. Do ponto de vista da gestão, quais as **principais “necessidades” informacionais e de demais ordens** da comunidade **atualmente**?
13. **Quais estratégias** a biblioteca utiliza para divulgação e **aproximação com as pessoas da comunidade**?
14. Como funciona a **forma de parcerias da biblioteca** que a mantém atuante na comunidade? (quem são os parceiros)
15. A gestão da biblioteca tem conhecimento sobre a **Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias-RNBC**?